

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)  
TUTORA: PROFA. DRA. LEÔNIA MARIA BATISTA

**Bolsista: Maria Beatriz Mendes Nunes**

### **Resenha Crítica: A Dama de Ferro**

O filme intitulado *Dama de Ferro*, dirigido por Phyllida Lloyd, é um longa-metragem de 105 minutos com origem na França, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte. Trata-se de uma biografia, com traços de drama e história, que ganhou vários prêmios, dentre eles: Óscar de Melhor Atriz (para Meryl Streep) e Melhor Maquiagem e Penteados, Prêmio Globo de Ouro, Prêmio BFTA de Cinema, AACTA *International Award*, entre outros.

O enredo se dá sobre a história da ex-Primeira Ministra Britânica, Margaret Thatcher, mulher forte e com garra que quebrou os paradigmas de seu tempo ao enfrentar bem os desafios e se impor com maestria diante de uma sociedade patriarcal e ainda um pouco machista. O filme relata toda a história de Thatcher desde sua infância até o período mais popular de seu governo (quando a Primeira Ministra declarou guerra contra a Argentina na Guerra das Malvinas, em busca de seus territórios), a partir de suas memórias, quando ela já idosa sofria de Mal de Alzheimer e vivia em solidão, pois seu amado marido já havia falecido. Com isso, vivia com lembranças e conversas com seu falecido esposo.

O filme mostra a força da mulher e como ela pode ser versátil e ao mesmo tempo determinada, capaz de enfrentar seus inimigos sem medo nem ressalvas. Por outro lado, mostra a solidão que Thatcher viveu depois da morte de seu marido, e como isso a abalou, levando-a de um extremo: a temida Ministra, a outro, a pobre idosa que sofria em seus últimos dias. E, assim, trazendo à tona como a solidão pode "destruir" a vida das pessoas e tirá-las de seu "eixo".

Ao fazer uma alusão aos dias atuais, é possível observar a ocupação das mulheres no mercado de trabalho e, cada vez mais, em cargos mais altos. Isso denota a força e a total capacidade das mulheres de serem independentes e eficientes, e não apenas uma figura secundária dependente de seu marido ou pai.

Porém, isso não exclui a sua feminilidade e sentimentos, o que muitas vezes é alvo de crítica e machismo por parte da sociedade, ao associá-la como "sexo frágil".

No que tange à estética técnica da obra, as ligações entre os devaneios e lembranças de Margareth e sua atual situação solitária tornam o filme cativante e com forte apelação emocional, mas sem deixar de lado os aspectos históricos presentes no enredo. Porém, o filme peca em resumir a força feminina e toda a história de luta de Thatcher em meio a sua tristeza após a morte do marido, vinculando o luto ao seu "fracasso" após anos no poder.

PET-Farmácia